



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

PARE. IPHAE N.º 18/2011      Porto Alegre, 21 dezembro de 2011.

**Assunto: Tombamento da área do perímetro antigo da cidade de Bagé – Proc. nº 1351-1100/11-8**

**Introdução:**

Este parecer tem por finalidade embasar o processo de tombamento da poligonal que abrange o núcleo fundacional e a área de expansão urbana do perímetro antigo da cidade de Bagé.

A poligonal proposta teve como base o inventário realizado pelo IPHAN em 2009 e elaborado pelas Arq. Simone Neutzling e Arq. Juliana Coppa. Para tombamento em nível estadual foram priorizadas as áreas mais densas da cidade e onde se localizam os bens de maior interesse para a preservação, assim como os aspectos urbanísticos do núcleo fundacional da cidade de Bagé. Estas duas áreas, com características específicas, compõe a poligonal de tombamento. As áreas também inventariadas e mais rarefeitas deverão ser contempladas quando da determinação da segunda poligonal de entorno da área tombada visando então a preservação da ambiência do conjunto de bens tombados, conforme determina a legislação em vigor (Decreto lei N°25 de 1937).

A solicitação de tombamento partiu do Movimento pela Preservação do Patrimônio Histórico de Bagé – RS através de um abaixo-assinado encaminhado pela Organização DEFENDER ao diretor do IPHAE em 9 de novembro de 2011.

Foram anexados ao processo, documentos, plantas e fichas do inventário, com a finalidade de caracterizar o tombamento destes visando a relevância da área em nível estadual. Este processo encontra-se assim documentado:

- Pedido de abertura do processo de Tombamento assinado pelo diretor do IPHAE Arq. Eduardo Hahn e datado de 13 de junho de 2011 – fl.1.

- Cópia do abaixo – assinado do Movimento pela preservação do Patrimônio Histórico de Bagé – RS – fls. 3 a 21.

Cópia do Ofício N° 370/2011 –PJEB da Promotoria de Justiça Especializada de Bagé encaminhada ao Sr. Secretário de Cultura Luiz Antônio de Assis Brasil datada de 09 de maio de 2011 e assinada pela Promotora Juliana Cano Casarotto, salientando o valor do Conjunto para o patrimônio do Estado e solicitando a sua preservação – fls. 22e 23.

- Cópia do inventário do Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé – IPHAN – 2009 – módulos 1 e 2 – fls 24 a 283.

- Exemplar do suplemento “ Patrimônio da Comunidade – produção de Maya Espaço Cultural – Bagé 24 de abril de 2011 – fls. 284 a 287.

- Cópia da lei complementar N° 037, de 02 de maio de 2011 que altera parcialmente a Lei Municipal N° 1778/1974 de 25 de setembro de 1974 – Código de Obras de Bagé, criando os Parágrafos 7°, 8°, e 9° no Art.80, exigindo documentação para análise e vinculando a autorização ao Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico – fls. 289 e 290.

- Cópia da Lei Complementar N° 036 de 02 de Maio de 2011 que regulamenta o Inventário de Patrimônio Cultural de Bagé ( § 2 do Art. 148 da Lei Complementar N°025/47) – fls. 291 a 296.

- Artigo do Jornal Zero Hora de 13 de Julho de 2011 – Túnel do tempo – “As varias datas de Bagé – fl. 297.

- Caderno especial do Jornal Zero Hora de 13 de julho de 2011 – Bagé 200 anos fls.298 a 301.

- Cópia da Planta da Evolução do Município de Bagé – Inventário IPHAN – 2009 – fl.302.

- Cópia do Mapa do Município de Bagé – Inventário IPHAN – 2009 – fl.303.

- Cópia da Planta Condicionantes – Evolução Urbana – Inventário IPHAN – 2009 – fl.304.

- Cópia da Planta Mapa Urbano Básico – Inventário IPHAN – 2009 – fl. 305.

- Cópia da Planta Perímetro Urbano e Sistema Viário Estruturador – Inventário IPHAN – 2009 – fl.306.

- Cópia da Planta Ambiente Natural - Inventário IPHAN – 2009- fl.307.

- Cópia da Planta Usos e Atividades – Inventário IPHAN – 2009 – fl.308.

- Cópia da Planta Mapa de Zoneamento ( Taxas e Índices ) – Inventário IPHAN – 2009 – fl.309.

**Anexos:** 1( ..... fl) e 2 ( .....fl) fichas de bens inventariadas e contempladas dentro do poligonal de tombamento.

### **Antecedentes históricos:**

Toda a região onde hoje esta situado o município de Bagé, foi marcada ao longo do tempo, por disputas de território. De um lado a população indígena nativa e de outro as coroas ibéricas de Portugal e Espanha. Conquistadores e conquistados forjaram assim a história regional e nacional.

Como posto avançado da colônia de São Miguel, fundada em 1632, o Posto de Santa Tecla, implantado no local e posteriormente a redução de Santo André, marcam as primeiras ocupações do território.

Em 1750,o Tratado de Madri determinou a nova demarcação das terras e a sesmaria ali localizada sofreu grande oposição por parte dos indígenas cuja resistência foi eliminada.

Em 1774 os espanhóis fundaram o Forte de Santa Tecla com a função de defesa das fronteiras constantemente ameaçadas por outros países do Prata. O Forte foi destruído por portugueses e no local foi formada a Guarda de São Sebastião.

Com o tratado de Santo Ildelfonso em 1777 os portugueses ampliam o território. Em 1789 ocorre a primeira concessão de sesmarias nas terras do município. Em 1801 os portugueses expulsam os espanhóis e trasladam a Guarda de São Sebastião para os cerros de Bagé, onde foi construída uma capela e doadas sesmarias . Em 1810 o imperador doa terras ao futuro Barão de Bagé, almirante Paulo da Silva Gama. Com o movimento de independência das colônias espanholas no novo mundo o imperador nomeia Dom Diogo de Souza, comandante do exército pacificador, e fundador do povoado que deu origem a cidade de Bagé.

Em 1810 o povoado foi elevado a Freguesia e após dois anos a curato. Em 1827, com a Guerra Cisplatina o território foi invadido por forças argentinas. Em 1828 o Tratado de

Paz reconhecendo a independência do Uruguai pela o fim do conflito.

A região também atravessou a Revolução Farroupilha finalizada com a assinatura do Tratado de Ponche Verde. Em 1846 Bagé foi elevada a vila e em 1859 à categoria de cidade, marcada pelo progresso, melhorias em infra-estrutura e crescimento populacional.

Nas décadas de sessenta e setenta aparecem importantes obras como o Mercado Público, a Igreja Matriz, o Hospital de Caridade e a Beneficência Portuguesa. O trem chegou em 1884 ligando o município a Pelotas ao porto de Rio Grande, importante para o escoamento da produção local de charque. A indústria saladeira inicia em 1891. Em 1897 é fundada a Charqueada Santa Teresa junto ao tronco ferroviário.

O Matadouro Municipal surge em 1898 seguindo as novas técnicas de abate e higienização da carne. Em 1903, visando facilitar a negociação do gado, foi instalada a Tablada.

O final dos séculos XIX e XX marcam as melhorias da infra-estrutura urbana. Na década de 50 há um arrefecimento da economia local com intensificação da vigilância da área de fronteira imposta pelo Governo Café Filho, Com o governo militar, posteriormente, Bagé sofreu as restrições ao desenvolvimento das áreas rurais fronteiriças, áreas consideradas de segurança nacional. A economia marcada pelo latifúndio, herança colonial, e a baixa densidade são fatores negativos para o desenvolvimento da região, fator este que se reflete na economia local até os nossos dias.

## **Valores do conjunto de bens**

É nosso parecer que o conjunto de bens inventariados e inseridos na poligonal de tombamento assim como o tecido urbanístico e os aspectos urbanísticos característicos do núcleo fundacional da cidade de Bagé, reúnem valores que justificam a sua preservação em nível estadual, seguindo os critérios de valorização utilizados para bens de interesse cultural. Estes valores são:

### **1- Instância Histórica:**

O conjunto de bens testemunha as varias etapas pelas quais passam a região desde o embrião inicial do núcleo urbano até a configuração atual do município, caracterizando

o projeto sócio-econômico local e a importância da área para a economia regional e estadual.

#### 2- Instância artística:

O conjunto de bens a ser tombado caracteriza a transformação do fazer arquitetônico local, fenômeno verificado na maioria dos grandes centros do Estado. Seguindo a classificação do inventário do IPHAN a linguagem arquitetônica encontrada na significativa amostra inventariada seria desde a luso-brasileira, do período inicial até a eclética e proto moderna do período de importação e industrialização das técnicas construtivas assim como a linguagem modernista mais próxima aos dias atuais. O panorama identificado no inventário caracteriza a qualificação da mão de obra e o requinte da arquitetura local como reflexo do apogeu econômico e da evolução social daquele centro urbano.

#### **Poligonal de Tombamento:**

A área tombada corresponde a poligonal formada pelos vértices: (observar planta IPHAE nº 01)

Vértice A: início da poligonal intersecção do segmento de reta que passa pelo eixo da Av. General Osório com a Rua Artur Lopes

Vértice B: intersecção do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Av. Marechal Floriano Peixoto.

Vértice C: intersecção do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Av. Presidente Vargas.

Vértice D: intersecção do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Rua General João Teles

Vértice E: Intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Marechal Deodoro

Vértice F: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Caetano Gonçalves

Vértice G: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua General Flores da Cunha

Vértice H: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Marcílio Dias

Vértice I: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Doutor Penna.

Vértice J: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Almirante Gonçalves

Vértice K: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Preto Caxias

Vértice L: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Barão do Amazonas.

Vértice M: intersecção do segmento anterior com o limite sul da área da Praça Dom Diogo de Souza

Vértice N: intersecção do segmento anterior com o eixo da Av. General Osório.

Vértice O: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Dr. Veríssimo.

Vértice P: intersecção do segmento anterior com o eixo da Av. Barão do Triunfo.

Vértice Q: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Doutor Penna

Vértice R: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Gomes Carneiro.

Vértice S: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Carlos Mangabeira.

Vértice T: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua 18 de Maio.

Vértice U: intersecção do segmento anterior com o eixo da Rua Félix da Cunha.

Vértice V: intersecção do segmento anterior com o eixo da Av. General Osório e fechamento da poligonal.

**Tomba-se:**

### **Área 1: Núcleo Fundacional da cidade de Bagé**

O tombamento desta área preserva os aspectos urbanísticos que caracterizam o processo de fundação e estruturação da cidade, importante documento histórico e testemunho vivo do processo de evolução sócio-econômico da região. Para tanto estão tombados:

- O traçado original da vias com as respectivas caixas de rua e pavimentação original.
- Os passeios públicos em pedra portuguesa, característicos do processo estrutural da área.
- A volumetria de todos os bens que constam no Inventário IPHAN 2009, em anexo.
- Estão proibidos recuos de jardim nas edificações a serem implantadas posteriormente.

### **Área 2 : Área do Perímetro Antigo da cidade**

O tombamento desta área visa preservar tanto os aspectos urbanístico como também os aspectos históricos e artísticos do núcleo urbano, tombando tanto a volumetria completa de alguns bens como a totalidade (interna e externa) de outros priorizando valores histórico-arquitetônicos. Para tanto as edificações foram subdivididas em dois grupos hierarquizando-se assim a sua preservação:

#### **Grupo 1: Edificações de interesse volumétrico total**

- Tomba-se a volumetria da edificação ou seja: volumetria da cobertura, modenatura das fachadas, vãos das esquadrias, esquadrias externas e demais detalhes construtivos externos do projeto original dos edifícios.
- Não estão tombadas eventuais ampliações ou intervenções posteriores que possam ter descaracterizado a edificação original comprometendo a sua leitura arquitetônica.

- Todas as propostas de intervenção nestes bens deverão ser submetidas ao IPHAE para análise técnica e aprovação.

## **Grupo 2: Edificações de interesse histórico-arquitetônico**

- Tomba-se toda a edificação externa e internamente ou seja: volumetria total, modenatura das fachadas, vãos e esquadrias externas e internas, alvenarias internas e externas, implantação e demais aspectos do projeto original do edifício.

- Não estão tombadas eventuais ampliações ou intervenções que possam ter descaracterizado a edificação original comprometendo a sua leitura arquitetônica.

- Todas as propostas de intervenção nestes bens deverão ser submetidas ao IPHAE para análise técnica e aprovação.

Arq. Ângelo Braghirolli  
CREA 29221

Ciente,  
Em        /        /

Eduardo Hahn  
Diretor do IPHAE



